

Avaliação dos Indicadores de Gestão Florestal Sustentável
Grupo ACFML Certifica Gestão
GFR

Enquadramento:

A organização deve documentar e implementar um plano de monitorização dos indicadores de forma a avaliar:

- O grau de implementação das políticas e dos objetivos de gestão;
- O grau de cumprimento das metas verificáveis definidas;
- Os desvios às atividades de gestão florestal planeadas; e
- As alterações do estado da Unidade de Gestão, com e sem intervenções.

O Presente documento procede à 1ª avaliação dos indicadores do Grupo ACFML Certifica Gestão GFR que constitui a caracterização da situação de referência da Unidade de Gestão Florestal (UGF).

Os Indicadores serão monitorizados segundo o Plano de Monitorização estabelecido no P.01.03 Procedimento de Monitorização de Indicadores.

Uma boa gestão florestal necessita de ter em consideração os impactes que as diferentes atividades florestais podem causar, tanto ambientais como nas pessoas.

Área Aderentes

Nº UGF	Nome	Distrito	Concelho	Área (ha)
R0021	DS Smith Paper Viana, S.A.	Viana do Castelo	Viana do Castelo	12,58
M0531	Fábrica de Serração dos Moutados, Lda	Braga	Vila Nova de Famalicão	2,77
M0915	Carlos Manuel Ferreira Luis	Viana do Castelo	Caminha	0,32
M0916	Vasco Basílio Meira da Graça Branco	Viana do Castelo	Viana do Castelo	0,48
M1194	Manuel Coelho Pimenta Marinho	Braga	Celorico de Basto	7,56
M1178	António Maia de Azevedo Teixeira	Porto	Vila do Conde	1,68
M1269	João lopes de Oliveira	Braga	Vila Verde	1,31
M1276	Virginia Silva Santos CCH Rep. Alberto Santos Figueiredo	Braga	Barcelos	0,99
R0042	Freguesia de Castanheira	Viana do Castelo	Paredes de Coura	168,98
Área total				196,67

Quadro 1 - área aderente

Uso do solo

Ocupação do solo

Na área aderente, a ocupação predominante dos membros do grupo é floresta, com 179 ha, representando cerca de 91% sendo a restante área de matos (Quadro 2).

Quadro 2 - Ocupação do solo na área aderente (12/2024)

Uso do solo	2024 (ha)
Floresta	179
Inculto / Matos	18
	197

Ocupação por grupo de espécies

Quanto à espécie predominante, são outras folhosas e outras resinosas, ocupando 133 hectares, seguindo-se o Pinheiro bravo, com 31 hectares e Eucalipto comum com 15 hectares (Quadro 3).

Quadro 3 – Áreas dos povoamentos florestais por espécie de árvore dominante

Ocupação solo	2024
Pinheiro bravo	15,6%
Eucalipto	7,5%
Outras folhosas e outras resinosas	67,7%
Inculto/Matos	9,2%
	100,0%

Relativamente às áreas desarborizadas, na área aderente representam 9,2%. Não existem áreas sujeitas a conversão de floresta noutros usos.

Volume em pé principais espécies

Volume em pé das principais espécies florestais

Os povoamentos florestais da área aderente são principalmente constituídos por Outras folhosas e Outras Resinosas e Pinheiro bravo (Quadro 4). O volume total de existências de madeira, foi estimado apenas para as espécies conduzidas com objetivo de produção, ou seja, o Pinheiro bravo e o Eucalipto comum. Nos povoamentos destas principais espécies na área aderente, representa cerca de 5.742 m³.

Quadro 4 - Estimativa do volume existente das principais espécies presentes no grupo

Espécie	Volume existente (estimativa) (m ³)
Outras folhosas e Outras Resinosas	
Pinheiro bravo	4 960
Eucalipto comum	782
TOTAL	5 742

Volume em pé disponível para exploração

O volume em pé disponível para exploração de Pinheiro bravo e Eucalipto estima-se em 3 261 m³.

Produtividade lenhosa das espécies na área aderente (2024/12)

Produtividade lenhosa das espécies na área aderente

Espécies	Produtividade média dos povoamentos puros e mistos dominantes (m ³ /ha/ano)
Pinheiro bravo	6,2
Eucalipto	24.1

A taxa de exploração de produtos lenhosos, salvo situações de exceção (ex. incêndios florestais e praga e doenças) deverá ser inferior ao AMA/espécie x nº de hectares

Estrutura e composição

Proporção de povoamentos puros e mistos, regulares e irregulares, presentes na área aderente

Regista-se para as principais espécies presentes na área aderente, outras folhosas e outras resinosas, pinheiro bravo e eucalipto comum, que a sua expressão é mais relevante em povoamentos de composição "Puro" (Quadro 5).

Quadro 5 - Áreas (ha) dos povoamentos florestais, segundo a composição específica (12/ 2024)

	Composição			
	Puro		Misto	
	ha	%	ha	%
Área aderente (2024)	184	94%	13	6%

Relativamente ao Regime predominam os povoamentos regulares, representando cerca de 100% da área aderente, tratando-se maioritariamente de povoamento instalados ou resultantes de regeneração natural/rebentação após corte final ou incêndio.

Quadro 6 - Áreas (ha) dos povoamentos florestais, segundo regime de condução (12/ 2024)

	Regime			
	Regular		Irregular	
	ha	%	ha	%
Área aderente (2024)	179	100%	0	0%

Distribuição de povoamentos por espécie e por classe de idade

O quadro seguinte revela os valores das áreas dos povoamentos regulares das principais espécies pelas classes de idade.

Quadro 7 - Áreas e distribuição povoamentos puros pinheiro bravo por classe de idade (12/2024)

Pinheiro Bravo		
Classe de idade		
< 10 anos	ha	0
	%	0%
10 - 20 anos	ha	10,0
	%	33%
20 - 30 anos	ha	16,2
	%	53%

> 30 anos	ha	4,1
	%	14%

Quadro 8 - Áreas e distribuição povoamentos puros de Eucalipto por classe de idade (12/2024)

Eucalipto		
Classe de idade		
< 6 anos	ha	11,2
	%	74%
6 - 12 anos	ha	3,8
	%	26%
> 12 anos	ha	0
	%	0%

Armazenamento de Carbono

Para a área aderente, seguindo a metodologia proposta pelo inventário florestal estima-se que a quantidade de CO₂ total seja de aproximadamente 27.693 toneladas (Quadro 9).

Quadro 9 - Estimativa do CO₂ equivalente total existente para as principais espécies presentes na UGF, segundo a composição específica dos povoamentos

Espécie	CO ₂ equivalente total (estimativa) (ton)
<u>Pinheiro bravo</u>	26706
<u>Eucaliptos</u>	987
<u>TOTAL</u>	<u>27693</u>

Não se estimou a fixação das áreas de outras folhosas e resinosas, dada a ausência de metodologia adequada a composições tão diversificadas em composição e estrutura.

Regeneração e Material Florestal de Reprodução

Uma das variáveis que mais influencia a qualidade de um povoamento florestal é a qualidade do material utilizado na constituição desse povoamento. A regeneração natural tem a vantagem da maior proximidade a processos “naturais” de regeneração, do baixo custo de instalação, duma maior adaptação das plantas jovens à unidade de gestão e da maior facilidade e “naturalidade” na mistura de espécies. Por outro lado, a utilização com plantas e sementes certificadas de proveniências adequadas permite intervir de uma forma direcionada sobre a qualidade genética do povoamento e controlar as perdas de instalação, as misturas de espécies e o desenvolvimento inicial do povoamento.

Quadro 10 - Regeneração natural, plantação ou sementeira

Instalação	Área	%
Regeneração natural	46	26,0
Plantação	132	74,0

Sementeira	0	0,0
------------	---	-----

Objetivos de Gestão

Na área aderente, em 12/2024, a função prioritária era Produção, 149ha representando 76% da área, sendo os restantes 47ha de conservação.

Quadro 11 - Funcionalidades dos espaços florestais (12/2024)

Objetivos de gestão	2024 Área (%)
Produção	76%
Conservação	24%
TOTAL	100%

Diversidade Biológica

Espécies de fauna e/ou flora e habitats presentes na UGF

Na área aderente, 1 membro, com uma área de 94 ha está inserido na Rede natura 2000 e esse mesmo membro tem 110 ha inseridos no PTCON0040.

Relativamente a áreas protegidas, 1 membros (1,13ha) está incluído no Parque Nacional Peneda Geres e 1 outro membro (110 ha) incluído na Paisagem Protegida de Corno de Bico.

Relativamente às formações presentes: *Pteridium aquilinum* (fetos), *Cytisus scoparius* (giesta), *Adenocarpus argyrophyllus* (codeço), *Pseudarrhenatherum longifolium*, *Agrostis curtisii* (erva sapa), *Calluna vulgaris* (urze), *Erica umbellata* (Queiró), *Erica cinerea* (urze roxa) e *Chamaespartium tridentatum* (carqueija), *bruchia vogesiaca* (musgo), *bryoerythrophyllum campylocarpum*, *festuca elegans*, *festuca summilusitana* e *narcissus cyclamineus* (Narciso).

No que se refere à fauna presente regista-se a presença de: *Oryctolagus cuniculus* (Coelho Bravo), *Sus scrofa* (Javali), *Vulpes vulpes* (Raposa), *Pocardis hispanica* (Lagartixa Ibérica), *Chioglossa lusitanica* (Salamandra-lusitânica), *Discoglossus galganoi* (Ra-de-focinho- pontiagudo), *canis lupus* (Lobo ibérico), *galemys pyrenaicus* (toupeira-da-agua).

Altos Valores de Conservação

Tendo como base a caracterização no terreno das UGF's e o envolvimento de Partes Interessadas avaliou-se a existência de altos valores de conservação, não se tendo registado a presença e condição dos Altos Valores de Conservação nas UGF's.

A avaliação considerou a probabilidade de ocorrência dos Altos Valores de Conservação, que se seguem:

AVC 1 – Diversidade Específica. Concentrações de diversidade biológica, incluindo espécies endémicas e espécies raras, ameaçadas ou em perigo, que têm relevância ao nível global, regional ou nacional;

AVC 2 – Ecossistemas e mosaicos à escala da paisagem. Paisagens florestais intactas e grandes ecossistemas e mosaicos de ecossistemas à escala da paisagem que têm relevância ao nível global, regional ou nacional, e que possuem populações viáveis da maioria das espécies autóctones com padrões naturais de distribuição e abundância;

AVC 3 – Ecossistemas e Habitats. Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo;

AVC 4 – Serviços dos Ecossistemas Críticos. Serviços dos Ecossistemas básicos em situações críticas, incluindo proteção de captações de água subterrâneas ou superficiais e controlo de erosão nos solos e encostas vulneráveis;

AVC 5 – Necessidades das Comunidades. Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das comunidades locais ou dos Povos Indígenas (subsistência, saúde, nutrição, água, etc.), identificadas através do envolvimento com estas comunidades ou Povos Indígenas;

AVC 6 – Valores Culturais. Locais, recursos, habitats e paisagens de significado cultural global ou nacional, arqueológico ou histórico, e/ou de importância cultural, ecológica, económica ou religiosa/sagrada crítica para a cultura tradicional das comunidades locais ou Povos Indígenas, identificadas através do envolvimento com estas comunidades ou Povos Indígenas.

Pragas e doenças

Na área aderente, relativamente a pragas e doenças, identificaram-se 3 ha de pinhal com sinais de doença que obrigarão à realização de cortes fitossanitários no ano 2025.

Relativamente à área ardida, em 2024, atingiu 7.55 hectares da área aderente (Quadro 12).

Quadro 12 – Área ardida do Grupo ACFML Certifica Gestão – 2024

Incêndios	%
2024	3.8%
sem incêndios	96,2%
Total	100%

Produtos químicos e outras medidas de controlo aplicados na área afetada

Os produtos químicos e outras medidas de controlo aplicadas na área aderente são registadas no “Registo de produtos químicos”, em modelo próprio do aderente ou da ACFML não se tendo verificado a sua aplicação.

Espécies Invasoras

Em resultado da monitorização de toda a área aderente, na unidade de gestão verificou-se a presença de espécies invasoras.

Quadro 13 – Espécies Invasoras

Espécie Invasora	% ocupação
Acácia de espigas	1,2%
Acácia mimosa	0,1%

Área ardida

Relativamente à área ardida, em 2024, atingiu 7.55 hectares da área aderente (Quadro 14).

Quadro 14 – Área ardida do Grupo ACFML Certifica Gestão – 2024

Incêndios	%
2024	3.8%
sem incêndios	96,2%
Total	100%

Produtos químicos

Produtos químicos e outras medidas de controlo aplicados na área afetada

Os produtos químicos e outras medidas de controlo aplicadas na área aderente são registadas no “Registo de produtos químicos”, em modelo próprio do aderente ou da ACFML não se tendo verificado a sua aplicação.

Impactos Atividades

Efetuiu-se a avaliação dos impactos da atividade nas UGF's, e procedeu-se ao registo no I.04.01 Avaliação IAS. As atividades com impactos negativos registados estão associadas à condução de povoamentos de pinheiro bravo, ausência de fertilizações, conduzindo a impactos económicos pela redução da produtividade. A ausência de gestão da vegetação espontânea, pode conduzir a aumento do risco de incêndio, com impactos na qualidade do ar, redução da biodiversidade, entre outros.

Identificou-se ainda o impacto da presença de espécies invasoras, erosão compactação do solo pela utilização de equipamento mecânico nos trabalhos de exploração, com impactos respetivamente na biodiversidade e no solo.

De registar ainda as atividades ilegais de depósito de resíduo, com impactos no solo e paisagem.

Como impactos positivos a realçar, as atividades de lazer e recreio e o envolvimento das partes interessadas, gerando impactos de ordem social.

Acidentes de trabalho

Não se registou histórico de qualquer acidente de trabalho nas áreas aderentes.

Atividades Ilegais

Não se registaram atividades ilegais.

Comercialização de material lenhoso

Produções lenhosas e não lenhosas comercializadas na UGF (expresso nas unidades físicas de mercado m³/ha, ton/ha, @/ha, nº de cabeças/ha, entre outras).

Material lenhoso	Toneladas eucalipto	Toneladas Pinheiro bravo
2023	745	35
2024	1057	0